

VIII ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ

PARACOCCIDIOIDOMICOSE: AVALIAÇÃO SOROLÓGICA NO INSTITUTO ADOLFO LUTZ DE SÃO PAULO, NO PERÍODO DE DEZEMBRO DE 1998 A MAIO DE 2009.

Aquino S¹, Kohara VS¹, Zamboni IM¹, Barreto LC¹, Passos AN^{1, 2}, Assis CM³, Vicentini-Moreira AP¹.

Instituto Adolfo Lutz, Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses, São Paulo, SP¹; Programa de Pós-Graduação em Ciências (PG-CCD-SES-SP), São Paulo, SP², Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Serviços Básicos, São Paulo, SP³ - e-mail: apardini@ial.sp.gov.br

A paracoccidiodomicose é uma micose sistêmica causada pelo fungo *Paracoccidioides brasiliensis*. Sua relevância em Saúde Pública está relacionada à existência de extensas áreas endêmicas; o freqüente comprometimento de indivíduos na fase mais produtiva da vida; ser considerada uma doença profissional; o longo tempo necessário para o tratamento dos doentes; a elevada taxa de recidiva e as importantes seqüelas detectadas em grande parte dos pacientes. Todas estas condições determinam um expressivo e elevado custo sócio-econômico para o Estado. Avaliamos os resultados sorológicos, no período de dezembro de 1998 a maio de 2009, de indivíduos com suspeita clínica da doença e encaminhados ao Laboratório de Imunodiagnóstico das Micoses do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo para diagnóstico presuntivo. A pesquisa de anticorpos circulantes anti-*P.brasiliensis* foi realizada por imunodifusão dupla em gel de agarose (ID). Dos 11.314 soros avaliados, 1.404 (12,40 %) apresentaram reatividade para *P. brasiliensis* e 9.910 (87,59%) ausência de reatividade. Ao analisar os indivíduos reagentes, verificamos que 1.246 (88,74%) eram do sexo masculino e 158 (11,25%) do feminino, observando uma proporção de oito homens reagentes para cada mulher reagente (8:1). Ao avaliarmos a origem da demanda, verificamos que 35,68% das solicitações correspondiam a hospitais e demais unidades de saúde atendidas pelo Instituto Adolfo Lutz de São Paulo, seguido pelos Laboratórios Regionais de Campinas (31,62%), Sorocaba (11,12%), Santos (8%), São José do Rio Preto (3,85%), Ribeirão Preto (3,44%), Rio Claro (2,8%), Taubaté (1,85%), Santo André (0,87%), Presidente Prudente (0,54%) e Marília (0,16%). Verificamos que pacientes oriundos da área de abrangência do Instituto Adolfo Lutz de São Paulo apresentaram maior positividade (35,25%), seguido por Campinas (31,69%), Sorocaba (14,81%), Rio Claro (6,05%), São José do Rio Preto (4,2%), Ribeirão Preto (4,2%), Taubaté (1,06%), Santo André (0,99%), Santos (0,85%), Presidente Prudente (0,56%) e Marília (0,28%). Verificamos que relação de infecção homem/mulher bem quanto às regiões do Estado com maior prevalência da micose estão de acordo com a literatura.